

Abril/2008

CIDADES DIGITAIS FOI TEMA DE DEBATE NO RIO DE JANEIRO

Seminário abordou diversas questões relacionadas às Cidades Digitais, modelo que recentemente vem ganhando destaque na administração pública dos municípios e estados brasileiros.

Com a presença de executivos do Governo do Estado do Rio de Janeiro, do Município, representantes de empresas, provedores, consultorias e fornecedores do mercado de telecomunicações, o evento foi realizado na quinta-feira, dia 17 de abril, com apoio do Governo Estadual, Proderj, Aemerj, Internet Sul, Rede Global Info, Assespro e Iplan Rio.

O encontro colocou em foco todas as questões relacionadas às Cidades Digitais, modelos de parceria e cooperação, infra-estrutura, tecnologia, administração, sustentabilidade e estudo de casos.

Nos painéis e mesas redondas estiveram presentes os representantes de entidades como: BNDES, Sebrae/RJ, Telebrasil, Abrapitt, Abranet, Motorola, Philips, entre outras.

Na ocasião, o superintendente executivo da Telebrasil, César Rômulo Silveira Neto, ressaltou o recolhimento de tributos do setor como forma de subsídio aos projetos. “Temos a maior carga tributária do mundo em um serviço dito como essencial”, afirma.

“Os usuários dos serviços de telecomunicações pagam R\$ 23,8 bilhões ao ano em ICMS. Aí está a fonte de recursos para a realização das Cidades Digitais em todo o País”, comenta César Neto.

Os provedores de acesso foram tema de um painel que abordou suas relações com o modelo de atendimento das cidades digitais. O setor foi representado pelo presidente da Rede Global Info, Jorge de La Rocque, pelo presidente da Abrapitt e membro do conselho consultivo da Anatel, Ricardo Lopes Sanches e pelo presidente da Abranet, Eduardo Fumes Parajo, em uma

exposição seguida por um debate entre os presidentes das entidades e provedores, representantes de operadoras, de prefeituras e imprensa.

Ricardo Lopes Sanches apresentou a atuação dos provedores no Brasil, os benefícios de sua presença no mercado, as possibilidades de apoio aos projetos de atendimento em todo o País e suas carências para a manutenção da competitividade do serviço e acesso no Brasil.

Em resposta durante o debate, o presidente da Abranet reafirmou a avaliação do setor sobre a centralização de serviços no mercado. “Ambientes de monopólio geram quadros de altos preços e baixa qualidade”, sintetizou Parajo.

“A competição valoriza a qualidade do serviço e estimula a redução dos preços. Além disso, fortalecer o empresário nacional já estabelecido em todo o País poupa o investimento público desnecessário”, afirmou Ricardo.

O presidente da Rede Global Info foi mais incisivo sobre a ‘gratuidade’ da oferta. “Em toda minha vida não conheci nada, absolutamente, que fosse de graça. Pode ser gratuito para alguns, mas alguém estará pagando a conta”, enfatiza La Rocque.

Também estiveram presentes no evento, o presidente da Anatel, Pedro Jaime Ziller de Araújo e o subsecretário de Estado de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Rio de Janeiro, Júlio Oscar Lagun Filho.

Mais informações: <http://www.redeglobalinfo.com.br>